



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

BRENDA CRUZ BRANDÃO VIANNA

**ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO BILÍNGUE A
SURDOS NO BRASIL**

Salvador
2018

BRENDA CRUZ BRANDÃO VIANNA

**ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO BILÍNGUE A
SURDOS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fonoaudiologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Dra. Desirée De Vit Begrow

Salvador
2018

SUMÁRIO

1.	Folha de Identificação.....	04
2.	Resumo e Palavras Chaves.....	05
3.	Abstract/Resumen e Keywords/Palabras Claves.....	05
4.	Introdução	06
5.	Materiais e métodos.....	08
6.	Resultados.....	09
7.	Discussão.....	11
8.	Conclusão.....	16
9.	Referências.....	16
10.	ANEXO 1-Instrução aos autores.....	20

1. Folha de Identificação

Títulos:

ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO
BILÍNGUE A SURDOS NO BRASIL

BILINGUAL PHONOAUDIOLOGY CARE TO DEAF PEOPLE IN BRAZIL

ATENCIÓN FONOAUDIOLÓGICA
BILÍNGUE A SURDOS EN BRASIL

Autores:

Brenda Cruz Brandão Vianna¹, Desirée De Vit Begrow²

¹Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Departamento de Fonoaudiologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia – UFBA – Salvador (BA) Brasil.

²Departamento de Fonoaudiologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia – UFBA – Salvador (BA) Brasil.

Autor da correspondência: Brenda Cruz Brandão Vianna
Endereço: Av. Reitor Miguel Calmon s/n, Vale do Canela, 40110-902,
Salvador.

Endereço eletrônico: bbrandaov@hotmail.com

2. Resumo e Palavras Chaves

Resumo

Introdução: O histórico profissional da fonoaudiologia com surdos ainda é muito marcado pelo modelo oralista e influencia fortemente a clínica, necessitando uma revisão na sua atuação a partir de outros paradigmas que respeitem a diferença surda. **Objetivo geral:** Caracterizar a atuação fonoaudiológica na perspectiva bilíngue para surdos a partir da revisão bibliográfica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa no qual foram utilizados artigos a partir do Portal de Periódicos Capes com as bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), *Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Pubmed, bancos de dissertações e Teses da Capes e artigos de Anais de Congresso além do site de buscas gerais na web *Google* a fim de cercar experiências ainda não publicadas em periódicos indexados. **Resultados:** Foram selecionados a partir de busca eletrônica cinco artigos do Portal de Periódicos da CAPES, um na base de dados Medline, três na base de dados LILACS, quatro na base de dados Scielo, três na base de dados *Google Acadêmico* e um na base de dados PubMed. Porém, a partir da aplicação dos critérios de inclusão, resultou em sete artigos para serem analisados em seus textos completos. **Conclusão:** A valorização da língua de sinais adquirida naturalmente como subsídio para o desenvolvimento global da criança e a língua portuguesa como um aprendizado posterior direciona o trabalho do fonoaudiólogo na busca de estratégias diferenciadas que contemplem esta atuação. A garantia do desenvolvimento dos surdos nessa perspectiva só será possível se houver uma adequação dos serviços e necessariamente um investimento no campo profissional.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, bilinguismo e surdez.

3. Abstract/Resumen e Keywords/Palabras clave

Abstract

Introduction: Phonoaudiology in history is strongly related to dealing with deaf people by using oralism having hard impact on clinical care, urgently calling for a review within care that highlights standards respecting deafness differences. **Objective:** To characterize phonoaudiology care to deaf people from a bilingual perspective using literature review. **Methodology:** This is an integrative review based on articles extracted from *Portal de Periódicos Capes* with the following databases: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), *Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Pubmed, dissertation databases, Capes thesis and articles from Congress Annals besides general researches using Google searching tool, in order to include non-published experiences within periodical indexes. **Results:** Were selected from the electronic search five articles in Portal de Periódicos da CAPES, one from Medline database, three from LILACS database, four from Scielo database, three from Google Scholar database, one from PubMed database. However, by setting the inclusion criteria, there were seven articles as results to be analyzed. **Conclusion:** Sign language being acquired naturally as

subsidiary to the child's global development and to later learning the Portuguese language has brought about phonoaudiologists care to contemplate different strategies into their actions. Deaf people's development within this perspective will only be guaranteed if there is care service adequacy and a needed investment in this field of study.

Keywords: Speech Therapy, Bilingualism and Deafness.

Resumen

Introducción: El histórico profesional de la fonoaudiología con sordos todavía es muy marcado por el modelo oralista e influye fuertemente en la clínica, necesitando una revisión en su actuación a partir de otros paradigmas que respeten la diferencia sorda. **Objetivo general:** Caracterizar la actuación fonoaudiológica en la perspectiva bilingüe para sordos a partir de la revisión bibliográfica. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa en la que se utilizaron artículos a partir del Portal de Periódicos Capes con las bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latinoamericana y el Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Pubmed, bancos de disertaciones y Tesis de Capes y artículos de Anales de Congreso además del sitio de búsquedas generales en la web Google para cercar experiencias no publicadas en periódicos indexados. **Resultados:** Se seleccionaron a partir de la búsqueda electrónica cinco artículos del Portal de Periódicos de la CAPES, uno en la base de datos Medline, tres en la base de datos LILACS, cuatro en la base de datos SciELO, tres en la base de datos Google Académico, uno en la base de datos PubMed. Sin embargo, a partir de la aplicación de los criterios de inclusión, resultó en siete artículos para ser analizados en sus textos completos. **Conclusión:** La valoración del curso de lengua de signos adquirida como un subsidio para el desarrollo general del niño y el idioma portugués como un desarrollo posterior, dirige el trabajo de los logopedas en busca de diferentes estrategias que incluyen esta acción. La garantía del desarrollo de los sordos en esa perspectiva sólo será posible si hay una adecuación de los servicios y necesariamente una inversión en el campo profesional

Palabras clave: Fonoaudiología, bilingüismo y sordera

4. Introdução

O estabelecimento das relações entre sujeitos é geralmente constituída a partir de ideologias, concepções e teorias implementadas pelas instituições sociais. A partir deste entendimento, percebe-se que a diversidade não é olhada, nem utilizada como estratégia para conceder o enriquecimento das relações humanas devido à imposição de padrões determinados por uma minoria, geralmente composta pela classe dominante¹.

Pode-se relacionar o fato relatado acima à história vivida pelos surdos que, desde tempos passados, quando estavam inseridos em um contexto de dependência e deficiência, não eram "aceitos" pela sociedade que os considerava seres sem linguagem e incapazes. As dificuldades de inserção social os fizeram

enfrentar diferentes metodologias educacionais, sendo o oralismo, a perspectiva considerada, por muito tempo, a única capaz de torná-los normais e inseri-los na sociedade. No contexto do oralismo, a surdez é vista como uma deficiência e objetiva inserir a criança surda na comunidade ouvinte, dando-lhes suporte exclusivamente para o desenvolvimento da língua oral, ignorando o processo de interação social do indivíduo surdo com outros surdos e o contato com a língua de sinais (LS)²⁻⁵.

Este processo estendeu-se por muito tempo ao longo da história, contudo, pelos reiterados casos de fracasso no desenvolvimento, que geralmente eram atribuídos ao próprio surdo, como consequência da “deficiência” ou do seu baixo empenho em superar-se, abriu espaço para novas buscas que pudessem contribuir melhor para a educação das pessoas que não ouviam. Surgiu, então, como metodologia para auxiliar na comunicação dos surdos a Comunicação Total, que acreditava nos benefícios da língua oral, porém levando em consideração também os aspectos sociais, emocionais e cognitivos da criança. Entretanto, à medida que foi sendo usada educacionalmente e pela clínica também, foi considerada uma “visão oralista camuflada” principalmente por usar uma “língua artificial”, pois a língua sinalizada utilizada não considerava a questão linguístico-cognitiva específica da pessoa surda e não contribuía para a internalização de uma cultura do surdo. Ou seja, a Comunicação Total que objetivava primeiramente a comunicação – e não o desenvolvimento linguístico – do surdo com o ouvinte e com o outro surdo acabou por não sustentar-se filosoficamente, uma vez que as bases nas quais se sustentou, como já dito, eram artificiais e, assim, não contribuíram de fato para o desenvolvimento dos surdos em geral^{6,7,3}.

No decorrer dos anos, estudos sobre a língua utilizada pelos surdos foram desenvolvidos o que promoveu status valorativo significativo às línguas de sinais, além de ter ocorrido muitos movimentos de reivindicação por parte destes, em relação ao reconhecimento da LS como meio linguístico para a educação e valorização da cultura, comunidade e identidade surda³. Esses fatos favoreceram a retirada do surdo do lugar de incapaz pela deficiência, colocando-os no lugar de luta por seus direitos a partir de sua própria voz. Consequentemente, os surdos alcançaram a atenção de responsáveis por estudarem e pesquisarem sobre a educação da comunidade surda, resultando em uma revisão sobre os reais objetivos da educação para os surdos e desenvolvimento da linguagem. A partir de pesquisas de Stokoe em 1960, comprovando o valor linguístico da LS, é que começam a aprofundar os estudos sobre a educação dos surdos. Surge então a perspectiva bilíngue no meio educacional para o surdo, como a possibilidade de respeito à diferença linguística desta comunidade, implicando na compreensão de que essas pessoas formam uma comunidade cultural com características específicas e singulares e reconhecendo a LS como meio natural de aquisição da linguagem no contato com o outro surdo^{6,8}.

Tendo em vista as dificuldades comunicativas que, assim como pessoas surdas, as ouvintes também apresentavam, a Fonoaudiologia começou a ser concebida com o objetivo de tratar esses “erros da linguagem” e os distúrbios decorrentes de problemas orgânicos dessa área^{9,10}. No campo da surdez, as práticas fonoaudiológicas tendo como perspectiva principal a concepção da perda auditiva que é necessário recuperar, objetivavam o desenvolvimento das habilidades auditivas e a aquisição da oralidade para que a pessoa surda se igualasse à comunidade predominantemente ouvinte evidenciando assim, uma perspectiva curativa e reabilitadora. Essa concepção partia do pressuposto de “curar” a audição

sob um ponto de vista clínico-terapêutico em seu trabalho com surdos, no qual o vê como deficiente e rejeita a LS, mantendo-se presente ainda hoje na prática fonoaudiológica¹¹.

Esse contexto faz parte da trajetória da Fonoaudiologia, que foi marcada por grandes lutas em prol do seu reconhecimento e, devido às transformações sociais, ao surgimento de novas demandas para a profissão, foi necessário reformular condutas, refletir sobre a importância da interdisciplinaridade para uma melhor discussão dos casos. Portanto, salienta-se o compartilhamento dos saberes de outras profissões, e a necessidade de um atendimento que considere não somente o estado clínico atual da pessoa, mas que busque compreender também a complexidade que permeia cada indivíduo e população, além de desenvolver estudos científicos para uma melhor qualificação da profissão¹².

A partir desse breve histórico e em face à própria construção do povo surdo, cabe também à fonoaudiologia rever-se de forma a contribuir, a partir de outros paradigmas que respeitem a diferença surda. Então, questiona-se se no Brasil, existem serviços fonoaudiológicos que adotam a perspectiva bilíngue para o atendimento a surdos e se existem, onde estão, como se constituem a partir da perspectiva fonoaudiológica dentro da perspectiva bilíngue para surdos. Acredita-se que a literatura nacional na área ainda não demonstre de forma significativa esta ocorrência assim como, os que forem encontrados nos é conveniente que saibamos como se organizam, sobre as bases e direções assumidas.

A atuação fonoaudiológica sobre uma perspectiva bilíngue ainda se encontra em um processo de construção e transição, pois se observa em discursos de profissionais, uma tentativa de transformação de suas condutas com os surdos. Tais mudanças provocam uma instabilidade entre duas concepções diferentes pré-construídas: o modelo que considera as subjetividades, fundado no bilinguismo, e o modelo clínico-terapêutico, fundado no oralismo. Porém, o histórico profissional da fonoaudiologia com surdos ainda é muito marcado pelo modelo oralista e influencia fortemente a clínica⁴.

Portanto, o presente estudo justifica-se pela relevância em retratar a realidade da atuação fonoaudiológica bilíngue a surdos no Brasil com o intuito de promover melhor visibilidade sobre estes serviços existentes a fim de ampliar as discussões na área e, ao mesmo tempo, proporcionar reflexão junto à comunidade surda, colocando esta atuação não mais apenas em nível da reabilitação clínico-terapêutica, mas entendendo as diferenças linguísticas e a singularidade da pessoa surda.

5. Materiais e Métodos

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com análise de caráter qualitativo, no qual foram utilizados artigos a partir de pesquisa no Portal de Periódicos Capes com as bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), *Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Pubmed*, bancos de dissertações e Teses da Capes. Foi consultado também, o site de buscas gerais na web Google a fim de cercar experiências ainda não publicadas em periódicos indexados. Foram utilizados os descritores: Fonoaudiologia, bilinguismo, surdez, e suas combinações da seguinte forma: bilinguismo AND

surdez, bilinguismo AND fonoaudiologia, fonoaudiologia AND surdez e, fonoaudiologia AND bilinguismo AND surdez.

A partir dessas informações, os critérios de inclusão para os referenciais bibliográficos foram: ser publicações no idioma Português, estar dentro do período de 2000 a 2017, ter fonoaudiólogo entre os autores, serem publicações completas e relatar um serviço fonoaudiológico bilíngue para surdos para que possamos identificar o estado da arte sobre a possível atuação fonoaudiológica na perspectiva bilíngue a surdos no Brasil. Foram descartados os textos que estavam incompletos e fora dos critérios de inclusão.

Os textos selecionados a partir dos descritores levantados foram inicialmente lidos pelos resumos e, atendendo aos critérios de inclusão aqui estabelecidos, foram lidos por completo. Após esse levantamento dos materiais selecionados, os dados foram analisados a partir da eleição de categorias qualitativas de acordo com os objetivos deste estudo e discutidos a partir de eixos temáticos.

6. Resultados

A partir da coleta de dados em meio eletrônico utilizando individualmente os descritores de busca: *“Bilinguismo”*, *“Fonoaudiologia”* e *“Surdez”* e, posteriormente, utilizando os operadores booleanos: *Fonoaudiologia AND surdez*, *Fonoaudiologia AND Bilinguismo*, *Bilinguismo AND Surdez*, *Bilinguismo AND Fonoaudiologia AND Surdez* no Portal de Periódicos da CAPES, obteve-se como resultado de busca um total de 1.095 artigos e a partir da aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados apenas cinco artigos. Na base de dados Medline, obteve-se como resultado de busca 540 artigos, sendo selecionado para esta investigação, apenas um. Na base de dados LILACS, obteve-se como resultado de busca 109 artigos, sendo selecionados três deles. Na base de dados Scielo, obteve-se como resultado de busca 1.047 artigos, sendo selecionados quatro artigos. Na base de dados Google Acadêmico, obteve-se como resultado de busca 1.127 artigos, 416 estavam incompletos, 212 não apresentavam fonoaudiólogos entre os autores e 496 não relatavam um serviço fonoaudiológico bilíngue, sendo selecionados, então, apenas três artigos. Para realizar a busca na base de dados PubMed, foi necessário inserir os descritores em língua inglesa, obtendo-se, então, como resultado 406 artigos, sendo selecionado apenas um.

A partir destes dados iniciais, constata-se que em total, foram 17 artigos selecionados por atenderem aos critérios de inclusão pré-determinados para esta investigação, porém 10 eram duplicados, resultando em sete artigos para serem analisados em seus textos completos. Este resultado demonstra a escassez de publicações referentes a serviços fonoaudiológicos bilíngues a surdos no Brasil.

Conforme indica o Gráfico 1, a partir dos 7 artigos selecionados, observou-se que, quanto ao período de publicação, os artigos que abrangem os critérios de inclusão iniciam-se a partir do ano de 2009. Foi possível notar que não foram encontradas publicações que relatem um serviço fonoaudiológico bilíngue a surdos no Brasil nos anos de 2011, 2012 e 2014. No entanto, a partir do ano de 2015, passaram a serem feitas mais publicações relacionadas ao tema.

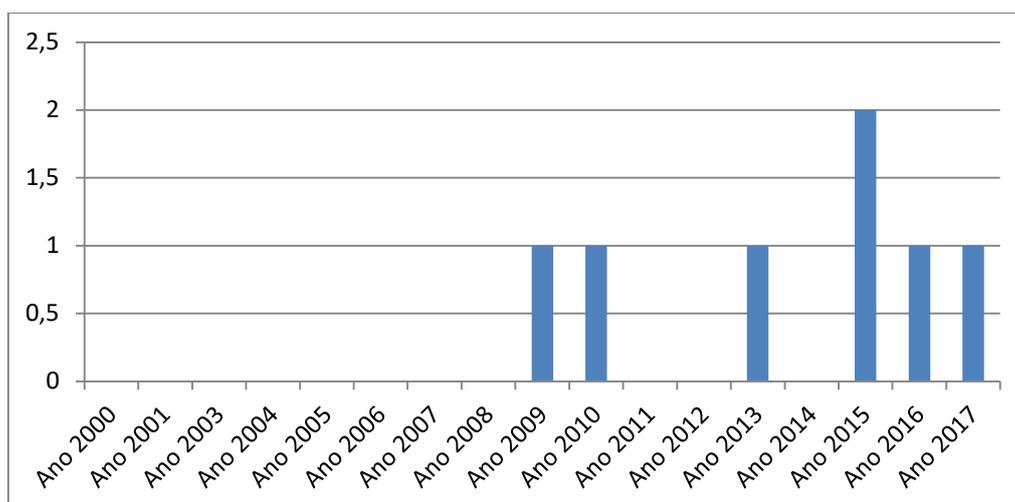


Gráfico 1- Distribuição dos artigos publicados no período de 2000 a 2017

Em se tratando ao tipo de estudo dos artigos selecionados, o que apresentou mais publicações sobre o tema foram caracterizados como “Estudos de Caso” (n=4), já Revisões de Literaturas (n= 2) e Pesquisa Clínica Longitudinal (n=1). A localização dos serviços fonoaudiológicos bilíngues a surdos foram encontrados em apenas três regiões do Brasil: Nordeste, Sudeste e Sul. Cada estudo foi composto por dois ou mais autores, resultando em 15 autores que contribuiriam com os textos, distribuídos entre os seguintes Estados brasileiros: São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia como apresenta o Gráfico 2 abaixo:

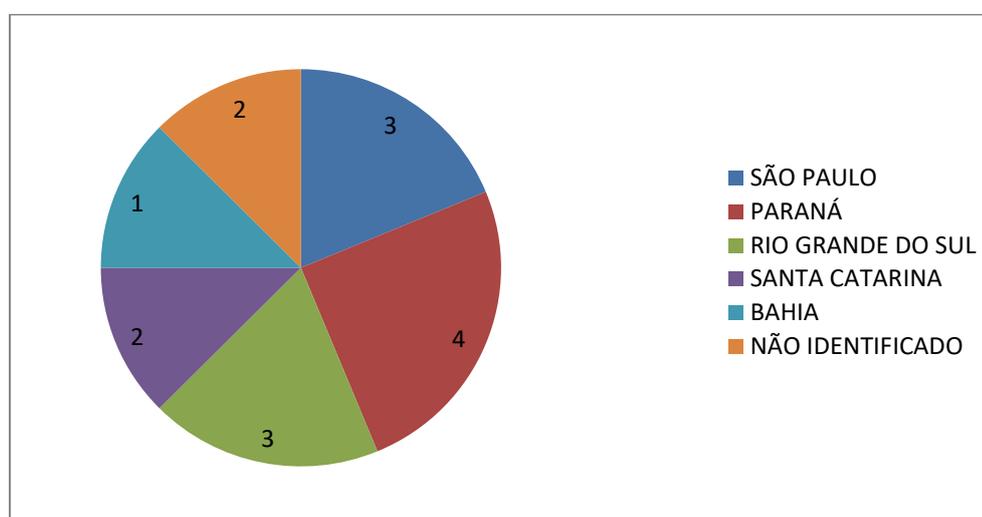


Gráfico 2- Distribuição dos Estados brasileiros onde os autores atuam, (n=15)

Com base na análise dos textos selecionados, pôde-se agregar informações sobre serviços fonoaudiológicos que geralmente são oferecidos em clínicas e instituições de ensino superior pelas clínicas-escolas, onde prestam atendimentos à comunidade através das práticas dos estudantes do curso. Os serviços fonoaudiológicos encontrados nesta pesquisa nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, enfatizam a importância do Bilinguismo, que defende a LS adquirida de forma natural em contato com outros indivíduos que também a utilizem, língua esta conciliadora das relações sociais, permitindo a atribuição de significados das

vivências que ocorrem em diferentes áreas comunicativas, e a língua portuguesa nacional do país na modalidade escrita^{13,14,15,11,16}.

Outros estudos apresentaram como são desenvolvidas as sessões terapêuticas fonoaudiológicas bilíngues com surdos, a partir da LS, propiciando práticas dialógicas durante os atendimentos através de interlocutores surdos ou ouvintes que tenham proficiência em LS. Já em dois estudos, buscavam experiências com crianças que já dominavam a LS para desenvolver a língua portuguesa na forma escrita, utilizando recursos que contribuam com este, como relata o estudo de caso desenvolvido por Guarinello e colaboradores (2015) com um sujeito de 14 anos, trabalhando com a linguagem escrita, utilizando diferentes estratégias a partir da LS, como: recursos visuais, alfabeto manual, dentre outros que contribuam, aos poucos, com o aprendizado da Língua Portuguesa.

A análise dos dados nos levou a perceber que o trabalho da escrita com pessoas surdas é considerado longo e complexo, tendo em vista a dificuldade desses indivíduos em adequar a produção do texto com a estrutura da Língua Portuguesa. Nas clínicas retratadas, os fonoaudiólogos sabem a LS e as utilizam em suas abordagens com os surdos, reconhecendo a importância desse diferencial em sua clínica^{13,14,18,15,11}.

7. Discussão

A sustentação teórica que subsidia o fazer fonoaudiológico com surdos foi ampliando e amadurecendo, o que gerou aperfeiçoamento devido à necessidade de se adequar os avanços da ciência, às mudanças sociais e às diferentes perspectivas frente ao sujeito. A partir de uma concepção bilíngue, o trabalho fonoaudiológico pode ser compreendido de forma a que abranja a história dos surdos, que entenda a LS como sua primeira língua adquirida dentro de contextos linguísticos significativos e, posteriormente venha a adquirir a língua portuguesa na forma escrita como sua segunda língua. Porém, o modelo oralista, subsidiado pela indicação de aparelhos de amplificação sonora individual, reabilitação auditiva e aquisição da oralidade para se adequar a uma comunidade predominantemente ouvinte, ainda prevalece na atuação fonoaudiológica^{6,4,7}.

Tendo em vista o ano do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como língua do surdo brasileiro a partir da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual proporcionou discussões em âmbito nacional referentes ao respeito à particularidade linguística da comunidade surda, buscou-se pesquisar, neste estudo, um período de tempo amplo tomando a partir do ano 2000 a 2017, de forma a ter maior visibilidade sobre o início de publicações que pudessem compor os dados neste estudo. Durante esses anos em que foi designada a pesquisa, a partir do debate nacional sobre a Lei de Libras, foi criado, no ano de 2005, o Decreto Nº 5.626, o qual apresenta no seu Art. 3º

A Libras deve ser inserida também como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino, dos Estados [...]¹⁹

É também exposto no Decreto o prazo de até dez anos após a regulamentação para incluir Libras como disciplina curricular para os demais cursos de educação superior e na educação profissional, visto que é fundamental a existência de um período para que as instituições de ensino se mobilizem, discutam

sobre os recursos, possibilidades e estratégias desta inserção nas instituições de ensino, porém para a efetivação da inclusão da disciplina no curso, o mesmo não esclarece aspectos relacionados ao período, à carga horária e à estrutura da disciplina (prática/teórico). Sendo assim, com essa dificuldade na normatização quanto a disciplina, cada instituição irá desenvolver tal ensino como lhe for conveniente, não garantindo de forma efetiva o aprendizado da língua^{20,19,21,18,22}.

Este período de adequação à nova proposta descrita acima, corrobora com a distância de tempo desde que foi regulamentado o Decreto, 2005, até o ano inicial das publicações dos estudos que relatem serviços fonoaudiológicos bilíngues, em 2009. Ou seja, o curso de Fonoaudiologia passou por um tempo de adaptação da obrigatoriedade da Libras como disciplina para então, desenvolver indagações, investigações e pesquisas referentes a essa temática. A demora das publicações de artigos em periódicos científicos supõe-se também que seja um dos fatores que coopera com a distância de tempo entre os estudos encontrados nesta pesquisa. O processo de avaliação do artigo pelos editores chega a ser de um ano ou mais a depender do periódico^{23,18,24}.

Analisando o que foi explicitado acima, a extensão do tempo para o estudo, regulamentação, publicação de periódicos implicou e implica até hoje em ações mais efetivas no campo da Fonoaudiologia. O mesmo aconteceu na construção das propostas de currículos do curso, que passaram por diversas transformações ao longo dos anos, e assim veem objetivando investir na qualidade do ensino profissionalizante. Este investimento teve como consequência a disponibilização de clínicas-escolas, que, com base nos artigos analisados, objetiva que os estudantes tenham a oportunidade de ampliar seus estudos na forma prática, problematizando e dialogando com os conceitos teóricos, assim promovendo uma postura crítica do aluno, frente às experiências vividas^{25,26,27}.

Diante do contexto exposto, pode-se relacionar o fato da escassez da produção de estudos com o tipo de pesquisa em que é determinada a publicação. Neste estudo, observou-se que a maioria dos artigos se caracterizavam como Estudos de Caso, considerado um processo metodológico profundo que compreende a dinâmica do contexto real e dependente das circunstâncias para obter o seu resultado esperado no período estipulado. No entanto, acaba sendo uma produção complexa e extensa, assim como uma publicação mais tardia²⁸.

Em se tratando de limitação de publicações, o número reduzido de autores que aprofundam os trabalhos com a perspectiva bilíngue, também interfere neste aspecto e os diferentes estudos selecionados nos mostram que estes estão concentrados também nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, onde são relatadas clínicas bilíngues. Há de se considerar que o mercado de trabalho oferece maior disponibilidade quando vinculado à reabilitação auditiva e diagnóstico audiológico o que inviabiliza maior crescimento de áreas diferentes ou que sejam contrastantes a estas como é o caso da fonoaudiologia bilíngue. Considera-se importante ressaltar, contudo, que por ser “bilíngue” supõe-se a presença de duas línguas o que não descarta ou não desconsidera o próprio uso do recurso auditivo quando a criança surda pode desenvolver-se também por via da língua portuguesa oral. Além disso, não podemos esquecer, que, hegemonicamente, não é a Fonoaudiologia bilíngue que é melhor aceita entre os profissionais de saúde/fonoaudiólogos e sim, a perspectiva reabilitadora auditiva e oral sendo este, um fato relevante a ser considerado^{29,25}.

Com base nessas considerações, foram construídas categorias de forma a favorecer melhor critério para análise dos textos encontrados. As categorias foram

levantadas a partir dos elementos em comum que os estudos selecionados apresentavam. Desta forma, como categorias de análise, temos: 1) Localização dos serviços fonoaudiológicos; 2) Caracterização da atuação fonoaudiológica nos serviços bilíngues; 3) A Língua Portuguesa para surdos nas atuações fonoaudiológicas bilíngues. Estas temáticas a serem analisadas nas categorias nos levam a entender como os serviços fonoaudiológicos bilíngues estão se constituindo no Brasil e à medida que se conhecem tais serviços, é possível oferecer visibilidade aos mesmos e ao mesmo tempo, facilitar a troca de experiências entre estes.

Categoria 1: Local dos serviços fonoaudiológicos bilíngues para surdos

Esta categoria buscou esclarecer sobre as regiões onde se encontram os serviços fonoaudiológicos que abordam uma perspectiva bilíngue no Brasil, visto que ainda se tem pouca visibilidade sobre tal tema. Os dados apresentados nos levam a refletir sobre as dimensões territoriais do nosso país, que sendo composto por 27 estados, encontramos referências de atendimento fonoaudiológico bilíngue em muito poucas regiões. Localizamos referências sobre um serviço na região Nordeste, um no Sudeste e dois na região Sul, outras três referências encontradas não informavam o local, como podemos ver no mapa abaixo a possível distribuição de serviços fonoaudiológicos bilíngues no Brasil:



Mapa 1: Representação geográfica dos locais onde se encontram os serviços fonoaudiológicos bilíngues.

Este fato demonstra o déficit tanto da informação de onde se encontra o serviço, quanto da divulgação dos trabalhos referentes aos mesmos, principalmente nas regiões onde não foram encontrados. Questiona-se também se a dificuldade em encontrar publicações sobre o tema é devido à falta de serviços existentes ou se, por outro lado, os serviços já existem e apenas não há adequada divulgação científica de forma a estar contemplada nesta investigação.

Em contraposição, a quantidade de serviços fonoaudiológicos de base reabilitadora auditiva/oral é superior, além de que as publicações são mais acessíveis, dando maior visibilidade a estes. Acredita-se que o modelo hegemônico

oralista mantém-se fortemente presente na maioria dos serviços, os profissionais de saúde, em sua maioria, encaminham as famílias a estes atendimentos onde se prioriza a reabilitação que tenta aproximar o surdo da comunidade, majoritariamente ouvinte, correlacionando a perda auditiva como uma condição de dependência, que foge aos padrões de normalidade perante a sociedade^{7,16}.

Desta forma, quando nos deparamos com esta categoria de análise, é possível refletirmos não apenas na escassez de oferecimento de serviço fonoaudiológico à comunidade surda usuária de língua de sinais, mas também, e principalmente, que esta população acaba por não ser contemplada com cuidado que considere sua diversidade linguística.

Categoria 2: Caracterização da atuação fonoaudiológica nos serviços bilíngues

Na presente categoria buscou-se retratar como os serviços se constituem a partir da prática fonoaudiológica dentro da perspectiva bilíngue para surdos.

As clínicas fonoaudiológicas consideradas bilíngues, vinculadas ou não a instituições, são considerados como referência a indivíduos interessados em assistência e aos pais de crianças surdas, a fim de que obtenham acolhimento e esclarecimento de suas dúvidas. Em relação às clínicas-escolas encontradas neste estudo, têm uma importante responsabilidade social, pois se caracterizam principalmente, por atender a comunidade de baixo poder sócio-econômico oferecendo serviço, geralmente através do Sistema Único de Saúde (SUS), ou em condições bastante acessíveis, uma vez que têm dupla intenção, assistência e formação acadêmica. Desta forma, estes serviços atendem à demanda fonoaudiológica encaminhados por médicos, escolas ou por demanda espontânea, sob a supervisão de profissionais qualificados, a fim de promover para os estudantes uma experiência na atuação profissional³⁴.

De maneira geral, os serviços, oferecem de dois a três dias semanais para um acompanhamento contínuo com um usuário, com duração de uma hora, porém, esta afirmação foi confirmada em apenas um dos serviços encontrados sem vínculo com instituições de ensino, na região Sul, onde proporcionam tais condições em prol de um melhor desenvolvimento do indivíduo surdo. As clínicas-escolas oferecem apenas um dia semanal dos atendimentos e com sessões terapêuticas mais curtas, devido à demanda natural destes serviços^{34,35}.

Tendo em vista essas condições dos serviços, a atuação do profissional fonoaudiólogo em uma clínica bilíngue leva a refletir sobre o contexto social em que o indivíduo está inserido, a valorização da LS quando adotada como primeira língua, assim como a reafirmação da identidade das pessoas surdas ao promover a interação na comunidade que utilize a mesma língua e a compreensão dos familiares da condição bilíngue em que o filho se encontra. Os textos encontrados neste estudo onde retratam a clínicas fonoaudiológicas, principalmente nas das instituições de ensino, conseguem abranger essa associação quando demonstram a importância da Libras e o aprendizado do português escrito, oferecendo espaços de escuta especializada aos familiares, orientando-lhes desde o momento diagnóstico até esclarecimentos sobre recursos que favorecem a acessibilidade dos mesmos na sociedade, aparelhos auditivos e Implante Coclear, dentre outros^{30,6,31}.

Conforme essa consideração, um atendimento fonoaudiológico que disponha de um olhar singular para cada indivíduo durante o processo terapêutico é de suma

relevância. Essa informação corrobora com as análises dos estudos, apresentando um respeito quanto ao percurso que cada indivíduo faz para constituir seu repertório linguístico, o tempo em que progride, assim como as possibilidades de práticas dialógicas em língua de sinais em que estes possam estar inseridos. A atenção frente às particularidades dos sujeitos leva os serviços a encontrarem estratégias baseadas no contexto destes, através de recursos diferenciados, como livros, conto de histórias, vídeos, para promover um melhor desenvolvimento da sua língua materna quanto para o aprendizado do português escrito^{1,32}.

Para que de fato ocorra um atendimento bilíngue que reconheça as especificidades linguísticas e culturais do surdo é fundamental que os profissionais dominem a LS. Os artigos encontrados neste estudo ratificam a ideia, relatando que os fonoaudiólogos sabem e utilizam a Libras, esse aspecto é de suma importância, pois indica uma possível mudança no perfil dos profissionais quanto ao uso dessa modalidade linguística. Há o reconhecimento de que a LS promove maior visibilidade para a comunidade surda que obtém mais espaço para manifestar seus anseios e não apenas a aceitar o que lhe é imposto pelo ouvinte^{18,3}.

Categoria 3: A Língua Portuguesa para surdos nas atuações fonoaudiológicas bilíngues

Esta categoria visa esclarecer como a segunda língua dos surdos está sendo vista nos serviços encontrados, visto que a literatura traz diferentes consensos em relação à aquisição da segunda língua.

As línguas de sinais são consideradas códigos naturais adquirida de forma espontânea através do contato com uma comunidade surda e servirá de suporte para aquisição da língua portuguesa. A literatura, assim como os textos selecionados, preconiza que a prática terapêutica deverá considerar que língua portuguesa seja ensinada ao surdo como segunda língua principalmente na modalidade na escrita⁴.

O aprendizado do português escrito foi discutido na maioria dos estudos, e em um contexto clínico fonoaudiológico bilíngue pelo surdo é caracterizado como um trabalho complexo, pois, além de tratar-se do ensino de uma segunda língua, esses indivíduos não têm como suporte a oralidade no âmbito social como fazem os ouvintes. Em razão disso, é frequente encontrar na escrita dos surdos, características que são próprias da LS utilizada por estes. Esta afirmação ratifica os relatos da literatura analisada quando apresentam a dificuldade que a criança surda demonstra, em adequar a escrita dos textos à norma padrão da Língua Portuguesa. Frente a este contexto mencionado, assim como o fonoaudiólogo, o papel do professor, dos pedagogos e dos linguistas também é indispensável durante o processo de aprendizado da segunda língua. A atuação clínica fonoaudiológica é considerada restrita, uma vez que o ambiente escolar é o que vai ser responsável pelo desenvolvimento global do surdo, portanto, este trabalho deve ser realizado numa equipe que compartilhe dos mesmos pressupostos teóricos^{3,16,31}.

O processo de vínculo entre o indivíduo surdo e o fonoaudiólogo é fundamental para a apropriação da língua na modalidade escrita. Os estudos analisados demonstram que, quando há uma boa relação com a criança surda em processo de aprendizado da Língua Portuguesa escrita, há uma melhor evolução, pois as sessões são realizadas de acordo com o contexto que a criança se insere, esta se sente menos inibida e mais segura para se posicionar. Aspecto este que

corroborar com o que a literatura traz, através dessas interações, pautadas em uma visão discursiva da linguagem, os sujeitos podem usar a escrita de forma significativa, proporcionando um momento de reflexão, discussão, dos sujeitos surdos possibilitando a discursividade da linguagem^{33,18,16}.

8. Conclusão

A escassez de publicações sobre a atuação fonoaudiológica bilíngue no Brasil dificulta a proposta deste estudo, não comprometendo, todavia, a visão da importância que o tema requer. Desenvolver este estudo enfatiza a importância de que, periodicamente, se façam investigações neste sentido, de forma a verificar o “estado da arte” e assim, possibilitar a visibilidade para ações fonoaudiológicas que fujam aos padrões hegemônicos da clínica sustentadas apenas no déficit. Ressalta-se ainda, que reforçar as pesquisas de forma a demonstrar serviços fonoaudiológicos bilíngues no Brasil, apontam também, para a perspectiva linguística assumida, a partir da concepção da constituição subjetiva do sujeito pela linguagem de forma mais sustentada na área, pois atuar a partir desta, considera o sujeito surdo na sua diferença linguística e não na patologia.

O estudo sobre a atuação fonoaudiológica colocou em pauta a terapêutica oferecida pelas clínicas, onde a importância da singularidade da pessoa surda, assim como o respeito que se deve ter com a diferença linguística desta comunidade são fatores preponderantes. Compreender estes aspectos significou discernir dentro das revisões literárias as propostas de atuações fonoaudiológicas. A valorização da LS adquirida naturalmente como subsídio para o desenvolvimento global da criança e a língua portuguesa como um aprendizado posterior, direciona o trabalho deste profissional na busca de estratégias diferenciadas que contemplem esta atuação.

A garantia do desenvolvimento dos surdos nessa perspectiva só será possível se houver um investimento na graduação destes profissionais apresentando e incluindo durante sua formação as possibilidades de atuação do fonoaudiólogo na área da surdez, bem como adequação dos serviços e investimentos no campo profissional.

9. Referências

1. Bianchetti L. Um olhar sobre a diferença as múltiplas maneiras de olhar e ser olhado e suas decorrências. Revista Brasileira de Educação Especial. [Internet] 2002. [acesso em 23 Jul 2007] v.8, n.1, [p. 1-8], 2002. Disponível em: <<http://cpan.sites.ufms.br/wp-content/blogs.dir/72/files/2013/10/Um-olhar-sobre-a-diferen%C3%A7a.pdf>>
2. Matricardi N, Lancilotti S. Interfaces da Educação: Método de atendimento educacional do aluno surdo. [Internet] 2012 [Acesso em: 25 Jul 2017] v.3, n.9, [p.66-83] Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/download/1048/965>
3. Moura MC, Lodi A, Harrison K. História e Educação: o Surdo, a Oralidade e o Uso de Sinais, In: Lopes Filho, Otacilio de C. Tratado de Fonoaudiologia/ Otacilio de C. Lopes Filho. - São Paulo: Roca. 1997

4. Nascimento L. Fonoaudiologia e surdez: uma análise dos percursos discursivos da prática fonoaudiológica no Brasil. [Mestrado]. Campinas (SP): Faculdade de Educação, Unicamp; 2002
5. Strobel K. História da educação de surdos. [trabalho de conclusão de curso] Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2009.
6. Goldfeld M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ª ed. São Paulo, Plexus Editora, 2002.
7. Santana A. P. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. 4ª ed. São Paulo: Plexus; 2007
8. Lima CM, Sampaio CS, Ribeiro T. Apontamentos sobre a educação de surdos: aprendizagens no encontro com a surdez. Revista Espaço. [Internet] Jan-Jun, 2015 [Acesso em 27 jul. 2017], v.43, [p. 87-108] Disponível em: <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/7>
9. CFFa. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Histórico da profissão. [2017].
10. Silva D. O perfil do fonoaudiólogo no estado do Rio de Janeiro face a sua formação e educação continuada. [Dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida; 2008.
11. Mariani B, et al. O trabalho fonoaudiológico em uma clínica dialógica bilíngue: estudo de caso. CoDAS. [Internet] Out. 2016 [acesso em: 11 Dez 2017]. v. 28, n. 5, [p. 653-660] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/codas/2016nahead/2317-1782-codas-2317-178220162015287.pdf>
12. Moreira M, Mota HB. Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde - SUS. Rev. CEFAC. Set. [Internet] 2009. [acesso em 28 Jun 2017]. v. 11, n. 3, [p. 516-52]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000300021&lng=en&nrm=iso.
13. Begrow D. A aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para surdos: contribuições de estratégias metalinguísticas em língua de sinais. (doutorado). Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação; 2009.
14. Cárnio MS, Csipai ES; Couto. Relação entre níveis de compreensão e estratégias de leitura utilizadas por surdos sinalizadores em um programa terapêutico. Rev. soc. bras. fonoaudiol. [Internet]. 2010 [acesso em 11 Nov 2017] 15(2): [p. 206-212] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342010000200010&script=sci_abstract&tlng=pt
15. Lima C, Begrow D, Moura J. PAIS—Projeto para acolhimento, informação e suporte a familiares de crianças surdas. Congresso internacional-seminário de educação bilíngue para surdos; 2016; Salvador/BA. Anais eletrônicos da

Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação; Salvador 2017, Volume 1, Salvador/BA.

16. Santana A, Guarinello A, Bergamo A. A clínica fonoaudiológica e a aquisição do português como segunda língua para surdos. *Distúrbios da Comunicação*. [Internet] Dez 2013 [acesso em: 9 Nov 2017] v. 25. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/17734>

17. Guarinello AC. et al. Clínica fonoaudiológica bilíngue, uma proposta terapêutica para surdos com a língua escrita: estudo de caso. *CoDAS*. [Internet] Out 2015 [acesso em 1 Ago 2017]. v. 27, n. 5, [p. 498-504]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822015000500498&lng=en&nrm=iso.

18. Guarinello AC. et al . A disciplina de Libras no contexto de formação acadêmica em fonoaudiologia. *Rev. CEFAC*. [Internet] Abr 2013 [acesso em 2 Jan 2018] v. 15, n. 2, [p. 334-340], Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000200009

19. Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, D.O.U de 23 dez. 2005

20. Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, D.O.U de 25 abr 2002, p.23;

21. Costa O, Lacerda C. A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. [Internet] 2015 [acesso em 3 Jan 2018] v.10. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/viewFile/7923/5430>

22. Rossi R. A Libras como disciplina no ensino superior. *Revista de Educação*. [Internet]. 2010 [acesso em 26 Dez 2017] vol. 13, Nº 15. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/viewFile/1867/1772>

23. Campello BS, Cendón BV, Kremer JM. *Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais*. Belo Horizonte/MG . Editora UFMG. 2000. Disponível em: http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf

24. Schwartzman S. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões Revista Brasileira de Tecnologia. [Internet]. Maio - Junho 1984 [acesso em 2 Fev 2018] 15, 3, [p. 43-58]. Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/simon/pol_pub.htm#_1_5
25. De Nardi V, Cardoso C, Araujo RPC. Formação acadêmico-profissional dos docentes fonoaudiólogos do estado da Bahia. Rev. CEFAC. [Internet] Dez 2012 [acesso em 22 Dez 2017]. v. 14, n. 6, [p. 1122-1138]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000600014
26. Gondim SMG. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Estudos de Psicologia. [Internet] jul./dez. 2002 [acesso em 20 Nov 2017]. v.7, n.2, [p.299-309]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a11v07n2.pdf>
27. Saldanha O. et al. Clínica-escola: apoio institucional inovador às práticas de gestão e atenção na saúde como parte da integração ensino-serviço. Interface. [Internet] 16 Mai 2014 [Acesso em: 18 jan. 2018] vol.18, 1 [p.1053-1062] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000501053&lng=en.
28. Freitas W, Jabbour C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. ESTUDO & DEBATE. [Internet] 2011 [acesso em 2 Jan 2018]; v. 18, n. 2, [p. 07-22], Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560/550>
29. Azevedo CB, Giroto C, Santana A. Produção científica na área da surdez: análise dos artigos publicados na revista brasileira de educação especial no período de 1992 a 2013. Revista Brasileira de Educação Especial. [Internet]. 2015. [acesso em 26 Out 2017] 21(4), [p.459-476] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382015000400459&script=sci_abstract&tlng=pt
30. Akiyama R. Análise comparativa da intervenção fonoaudiológica na surdez: com a família ou com os pais? Rev. soc. bras. fonoaudiol. [Internet] Dez. 2007 [acesso em 28 out 2017] v. 12, n. 4, [p. 348]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342007000400019
31. Welter G, Vidor D, Cruz C. Intervenções e Metodologias Empregadas no Ensino da Escrita e Leitura de Indivíduos Surdos: Revisão de Literatura. Rev. bras. educ. espec. [Internet] Set 2015. [acesso em 29 Out 2017] v. 21, n. 3, [p. 459-470] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382015000300459&script=sci_abstract&tlng=pt
32. Schubert SE, et al. Surdos em prol da singularidade... Mesmo quando a fonoaudiologia não quer e a educação não entende. EDUCERE- XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba. 2015.
33. Guarinello AC, et al. A retextualização como prática nas terapias fonoaudiológicas com sujeitos surdos. Rev. CEFAC. [Internet] Set-Out 2014 [acesso

em 14 Set 2017]; (5): [p.1680-1690]. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n5/1982-0216-rcefac-16-05-01680.pdf>

34. Corrêa C, Arakawa A, Maximino L. Clínica-escola de fonoaudiologia: manejo da lista de espera. Rev. CEFAC. [Internet] Out 2016 [acesso em 1 Jan 2018] 18(5): [p.1222-1229] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000501222&script=sci_abstract&tlng=pt

35. Bazzo L; Noronha C. A ótica dos usuários sobre a oferta do atendimento fonoaudiológico no Sistema Único de Saúde (SUS) em Salvador. Ciênc. saúde coletiva. [Internet] Out 2009 [acesso em 5 Fev 2018] 14(1): [p.1553-1564] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000800029&script=sci_abstract&tlng=pt

10. ANEXO 1 – Instruções aos Autores

Revista DIC – Distúrbios da Comunicação publica artigos originais, comunicações, resenhas críticas e veicula resumos de dissertações e teses, cartas e informes, sobre temas das áreas da Saúde e Educação relacionados aos Distúrbios da Comunicação.

Cadastro dos autores: Antes de enviar o manuscrito **TODOS** os autores deverão estar cadastrados como leitores e autores da Revista DIC com nome completo, instituição e cargo ocupado na mesma se houver, última titulação e e-mail que devem ser inseridos nos metadados do sistema.

A identificação dos autores e instituição, portanto, **NÃO** deverá ser inserida no corpo do manuscrito para garantir o sigilo no processo de avaliação.

O manuscrito deve ser encaminhado para uma das CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO e deve conter os seguintes itens solicitados para cada seção:

1. Pelo site <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/login>.
2. Formatado em folha tamanho A4 (210mm X 297mm), digitado em Word for Windows, em formato word.doc, usando fonte Arial, tamanho 12, em espaço simples, com margens de 25 mm em todos os lados (laterais, superior e inferior). Todas as páginas devem ser numeradas.

COMUNICAÇÕES: são textos sintéticos sobre experiências clínicas, revisão bibliográfica não-sistemática ou outros assuntos de interesse da Fonoaudiologia. Os textos não devem ultrapassar 20 páginas, incluindo as referências.

Na primeira parte do texto deve constar:

- Título do artigo;
- Versão exata do título para o inglês e espanhol;
- O manuscrito deve ter até 20 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;
- Se o trabalho foi apresentado anteriormente, especificar qual o congresso, com data e cidade.

O **resumo** deve ter no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol. Não precisa necessariamente ser estruturado, e abaixo dele, deve conter de três a seis descritores (em português, inglês e espanhol), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da *American Psychological Association*.

O texto deve conter, de forma estruturada ou não:

- Introdução com apresentação da proposta;
- Descrição e no caso de haver tabelas, quadros e/ou figuras (máximo de 10), essas devem ser colocadas na sequência, ao final do texto;
- Considerações finais;
- Referências bibliográficas: devem conter até 30 referências, atualizadas preferencialmente 70% de periódicos e 30% de livros, dissertações e teses. As referências de periódicos devem citar publicações de periódicos nacionais e internacionais.

OBSERVAÇÕES PARA TODAS AS CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO:

TODOS os textos devem ser encaminhados:

1. Pelo site <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/login>.
2. Formatado em folha tamanho A4 (210mm X 297mm), digitado em Word for Windows, usando fonte Arial, tamanho 12, em espaço simples, com margens de 25 mm em todos os lados (laterais, superior e inferior). Todas as páginas devem ser numeradas;
3. No caso de apresentar abreviaturas ou siglas essas devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas. Não devem ser usadas no título e nos resumos. Valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: <http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/Si/si.htm>.
4. A apresentação dos títulos de periódicos deverá ser abreviada de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizados no endereço: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog>.
5. Os autores devem enviar a contribuição que cada autor teve no desenvolvimento do manuscrito.
6. Os trabalhos podem ser encaminhados em Português, Inglês ou Espanhol. Após aprovação e revisão técnica, os Artigos e Comunicações terão publicação bilíngue Português/Inglês. A versão do Artigo ou Comunicação em Inglês é de responsabilidade exclusiva dos autores. Após revisão técnica do manuscrito aprovado em Português os autores serão orientados a realizarem a tradução completa do documento para a língua inglesa (que inclui tradução da contribuição de cada autor e de sua titulação), acompanhada de comprovante informando que a tradução foi realizada por um profissional habilitado. O mesmo procedimento será realizado caso o artigo tenha sido encaminhado em inglês ou em espanhol, sendo solicitado, após aprovação, a versão em português.

7. As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos.
8. As referências bibliográficas devem seguir formato denominado “Vancouver Style”.

Apresentação das referências bibliográficas devem seguir os seguintes exemplos:

- **Artigos de Periódicos**

Autor (es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume (número): página inicial-final do artigo.

Ex.: Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.

Observação: Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais.

Ex: p. 320-329; usar 320-9. Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002Jul;25(4):284-7.

- **Ausência de Autoria**

Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume (número): página inicial-final do artigo.

Ex.: Combating undernutrition in the Third World. *Lancet.* 1988;1(8581):334-6.

- **Livros**

Autor (es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Ex.: Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology.* 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

- **Capítulos de Livro**

Autor (es) do capítulo. Título do capítulo. “In”: nome (s) do (s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.

Ex.: Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer.* New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

Observações: Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso.

Ex.: Adelaide (Austrália);

Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la;

A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa.

Ex.: 4ª ed.

- **Anais de Congressos**

Autor (es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. *Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference;* 2001 Sep 13-15; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.

- **Trabalhos apresentados em congressos**

Autor (es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. “In”: editor (es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.

Ex.: Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. *Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming;* 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

- **Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de curso**
 Autor. Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição; Ano de defesa do trabalho.
 Ex.: Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.
 Ex.: Tannouril AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.
 Ex.: Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [monografia]. São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.
- **Material Não Publicado (No Prelo)**
 Autor (es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.
 Ex.: Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. No prelo 2002.
- **Material Audiovisual**
 Autor (es). Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.
 Ex.: Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].
- **Documentos eletrônicos**
 ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]. Available from: http://asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm. 2000
- **Artigo de Periódico em Formato Eletrônico**
 Autor do artigo (es). Título do artigo. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]; volume (número): [número de páginas aproximado]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.
 Ex.: Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6): [about 3 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>
- **Monografia na Internet**
 Autor (es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.
 Ex.: Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>
- **Cd-Rom, DVD, Disquete**
 Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.
 Ex.: Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.
- **Homepage**
 Autor (es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data (s) de registro* [data da última atualização com a expressão “atualizada em”]; data de acesso com a expressão “acesso em”. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.
 Ex.: Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/>
- **Bases de dados na Internet**
 Autor (es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data (s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver)]; data de acesso com a expressão “acesso em”. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

Ex.: Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). [EMGB1] 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html

Apresentação de tabelas, figuras e legendas deve seguir as seguintes normas:

- **Tabelas**

As tabelas devem estar após as referências bibliográficas. Devem ser auto-explicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela, não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas, pois estas configuram quadros e não tabelas.

- **Figuras (gráficos, fotografias, ilustrações, quadros)**

Cada figura deve ser inserida em página separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Format), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

Legendas

Elaborar as legendas usando espaço duplo, uma em cada página separada. Cada legenda deve ser numerada em algarismos arábicos, correspondendo a cada tabela ou figura e na ordem em que foram citadas no trabalho.

Processo Avaliativo dos Originais

Todo manuscrito enviado para publicação será submetido a uma pré-avaliação inicial, pelo Corpo Editorial e em seguida encaminhado à avaliação de mérito por pares (no mínimo dois pareceristas. O material será devolvido ao (s) autor (es) caso haja necessidade de mudanças ou complementações. Em caso de divergência de pareceres, o texto será encaminhado a um terceiro parecerista, para mediação. A decisão final sobre o mérito do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial da

Revista DIC. A publicação do trabalho implica a cessão integral dos direitos autorais à Revista Distúrbios da Comunicação, não sendo permitida a reprodução parcial ou total de artigos e matérias publicadas, sem a prévia autorização dos editores.

Idiomas dos artigos para publicação: Português, espanhol e inglês.

Dúvidas entrar em contato com o e-mail: revistadic@gmail.com